

RESUMO - 10: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

AVALIAÇÃO DA CASCATA DE PERDAS ENTRE NOTIFICAÇÃO E EFETIVAÇÃO DE DOADORES: IDENTIFICAÇÃO DE GARGALOS DIAGNÓSTICOS E DE MANUTENÇÃO HEMODINÂMICA

José Gabriel Abreu Moreira (jgabriel.abreum@gmail.com)

Raul De Carvalho Cavalcante Filho (proraulc04@gmail.com)

Lucas Freire Monteiro (lucas.freire.monteiro@academico.ufpb.br)

Mariana Alves Patrício Lourenço (mariana.patricio@academico.ufpb.br)

Beatriz Borba Cahú (beatriz.cahu@academico.ufpb.br)

Liz Maria Ramalho De Almeida (ramalholizmaria@gmail.com)

Jamilly Hayane De Souza Oliveira (jamilly.hayane@academico.ufpb.br)

Cássio Virgílio Cavalcante De Oliveira (cassiovco11@gmail.com)

Introdução: A doação de órgãos depende de um processo complexo, no qual perdas sucessivas entre notificação e efetivação reduzem a disponibilidade de enxertos. Identificar gargalos diagnósticos é essencial para otimizar a cascata da doação e subsidiar medidas públicas eficazes.

Objetivos: Analisar a relação entre notificação e efetivação de doadores, identificando possíveis gargalos no processo de doação no Brasil.

Metodologia: Estudo epidemiológico baseado em dados da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), a partir da análise de relatórios semestrais e dados consolidados de 2025.

Resultados: Em 2025, foram notificados 11.753 potenciais doadores no Brasil (73,7 pmp). Destes, 8.538 (72,6%) não evoluíram para doação, configurando a principal perda da cascata. Permaneceram elegíveis 6.295 indivíduos (50,4 pmp), correspondendo a 53,6% dos notificados. Entre os elegíveis, 3.215 tornaram-se doadores efetivos (20,2 pmp), representando redução adicional de 48,9%. Dos efetivos, 2.686 (83,6%) tiveram ao menos um órgão transplantado (16,8 pmp), sendo que 1.673 (62,3%) contribuíram com múltiplos órgãos. A perda acumulada entre notificação e efetiva utilização foi de aproximadamente 77%, evidenciando reduções sucessivas nas etapas de diagnóstico, elegibilidade e efetivação.

Conclusão: A principal perda na cascata da doação em 2025 ocorreu nas etapas iniciais, especialmente entre notificação e confirmação da elegibilidade. Mais de dois terços dos potenciais doadores não evoluíram para doação, indicando fragilidades no reconhecimento da morte encefálica, na condução do protocolo diagnóstico e na manutenção clínica do potencial doador, apesar do aumento das notificações.

Palavras-chave: doadores efetivos; perdas de órgãos; hemodinâmica.